

INFLUÊNCIA DO TIPO DE PLANTA, DA ADUBAÇÃO NITROGENADA E DA IRRIGAÇÃO NA TEMPERATURA DO FEIJOEIRO MEDIDA ATRAVÉS DA TERMOMETRIA AO INFRAVERMELHO

Silvio Steinmetz - EMBRAPA/CPATB - Caixa Postal 553
96.001-970 - Capão do Leão, RS

Angela Beatriz Ferreira da Costa - Estudante de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo - Caixa Postal 553 - 96.001-970 - Capão do Leão, RS.

A caracterização do estado híbrido da planta através da termometria ao infravermelho tem sido usada, com sucesso, em regiões de clima seco. Entretanto, pouco se sabe a respeito do seu desempenho em regiões de clima temperado úmido e, menos ainda, com cultivos em solos hidromórficos. O trabalho avalia o comportamento térmico de duas cultivares de feijoeiro (Iraí e Macanudo), com tipos de planta diferenciados, submetidas a três níveis de adubação nitrogenada (0,100 e 200 kg/ha de N) com e sem irrigação. O experimento foi conduzido na safrinha de 1993 sendo a tensão da água no solo determinada com o auxílio de tensiômetros, de blocos de gesso (Bouyoucos) e/ou do método gravimétrico. A temperatura do dossel vegetativo (T_d) e a diferença com a temperatura do ar ($T_d - T_a$) foi obtida com um termômetro infravermelho portátil (TIV) Telatemp modelo AG-42. Dez leituras foram feitas por parcela (cinco com o TIV orientado para o leste e cinco para oeste) no período entre 12 e 14 horas. Os dados biológicos obtidos foram o índice de área foliar, a produção de matéria seca e o rendimento de grãos. As temperaturas das parcelas irrigadas foram, em média, de 1 a 2°C mais baixas do que as de sequeiro. A diferença máxima entre ambas foi de 4°C. No experimento de sequeiro houve uma tendência e, em particular para a cultivar Iraí, de obter-se temperaturas mais elevadas para as parcelas com maiores níveis de N.